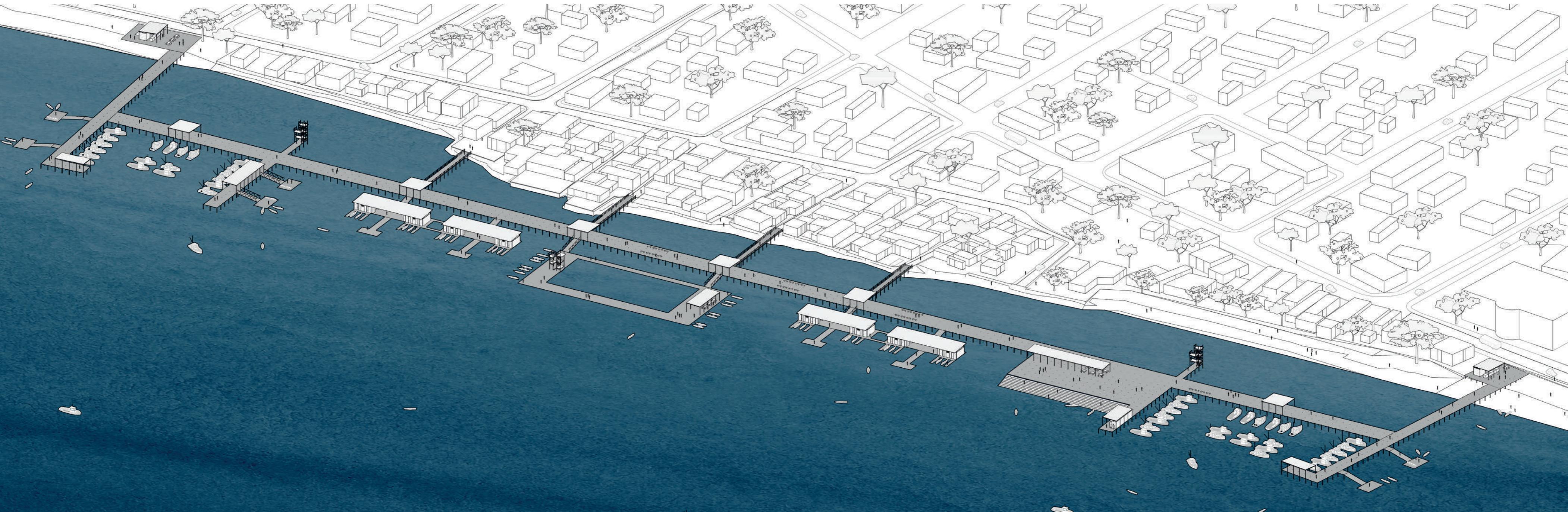


# 41ª PRÊMIO ARQUITETAS E ARQUITETOS DO AMANHÃ 2024



## INFRAESTRUTURAS DE CONTATO: mecanismos para o fortalecimento e a visibilidade da pesca artesanal na Baía de Guanabara

O desaparecimento dos pescadores artesanais na Baía de Guanabara significa o desaparecimento da escala humana, o domínio das indústrias, o esquecimento da vida desse ecossistema, o apagamento da cultura ribeirinha na cidade, o aumento da distância da comida ao consumidor e a construção de grandes barreiras entre a água e a população. O ensaio projetual desenvolvido neste TCC deseja afirmar o espaço do pescador na Baía de Guanabara e resgatar o contato da população com a água.

O trabalho surge do contato com a Colônia de Pescadores Z13, em Copacabana, e da vontade de compreender a resistência dessa comunidade tradicional em seu território frente aos desafios impostos pela cidade, principalmente as ameaças ao ecossistema marinho. Ademais, o contato com a atividade da pesca incita a investigação da água como elemento estruturador do Rio de Janeiro e como paisagem produtiva.

O projeto tem como caso de estudo os municípios que beiram a Baía de Guanabara e se pauta em pesquisas e dados sobre a pesca artesanal no município. Assim como visitas de campo, entrevistas, desenhos arquitetônicos de alguns sítios de pesca e desenvolvimento de um catálogo de infraestruturas que compõem a atividade pesqueira. Através da simplificação e estruturação da logística de desembarque é venda dos peixes dos pescadores artesanais, foi compreendido que esse movimento, os coloca de volta no mapa com protagonismo no cenário produtivo da pesca e os afasta de sua condição marginal na cidade.

O ensaio projetual deste TCC atua tanto no campo pragmático, de soluções para problemas infraestruturais e urbanos, quanto em um campo simbólico da valorização da cultura da pesca artesanal e da paisagem natural da Baía de Guanabara.

**Contexto.** A pesca é uma atividade tradicional e de subsistência presente no Rio de Janeiro muito antes da colonização. Os pescadores, hoje em dia chamados de "pescadores artesanais", fazem parte da paisagem de água de todos os municípios banhados pelo litoral, onde mantém uma relação de trabalho e de vínculo.

Com o caminhar da urbanização, o estabelecimento de novos territórios, o retardamento no desenvolvimento de políticas da pesca e o crescente descuido com a água, os pescadores estão cada vez menos presentes na paisagem e passaram a exercer sua profissão com uma escassa infraestrutura e incerteza. A ocupação do litoral da Baía por indústrias é outro elemento instigante desta pesquisa, no sentido de terem criado uma barreira no contato com a água pela população local, a geração de conflitos territoriais e zonas de exclusão para a pesca.

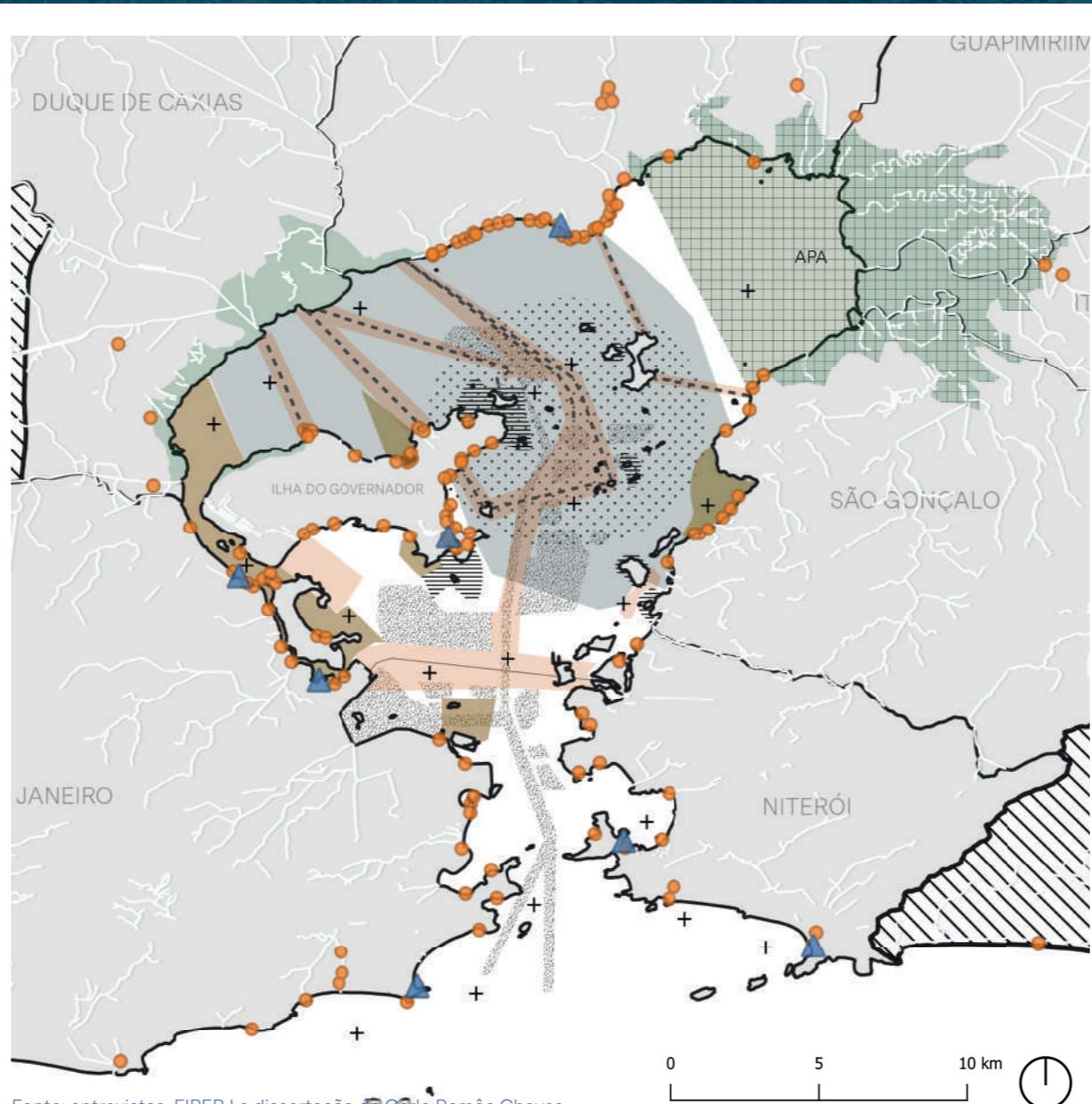
O abastecimento de peixe na cidade, antes da implantação de supermercados na década de 50, era feito por quitanadas, armazéns, pequenos mercados e feiras livres. Entre os anos de 1834 até 1962, existiram alguns mercados pelo Rio de Janeiro que concentravam a produção de peixe e outros gêneros de alimentação. Esses dispositivos movimentavam os sítios urbanos e abrigavam uma variedade de produtos e produtores da região.

Hoje em dia, a Região Metropolitana do Rio conta apenas com o Mercado de São Pedro (Niterói) e o CEASA (Irajá). A cultura de aproximação do consumidor ao produtor e de produção de comida dentro da cidade foi sumido com o olhar desenvolvimentista da urbanização do Estado, restando algumas colônias de pescadores, como a de Copacabana, onde se resiste o movimento de ir buscar o peixe no mar, retornar à terra e espalhar os peixes no balcão de venda.

O Rio de Janeiro tem um forte potencial de retornar a cultura dos grandes mercados. A cidade do século XXI deveria ser repensada a partir do princípio de preservação da sua relação territorial e paisagística com o seu meio, de produção e distribuição interna de alimentos e da valorização de sua cultura. Os grandes mercados e a pesca artesanal indicam um potencial de repensar o desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro partindo da água e não mais das rodovias.

**A Baía.** Os municípios da cercania da Baía de Guanabara e seu espírito d'água foram eleitos como estudo de caso por serem uma paisagem pesqueira, com diversas urgências e conflitos. Além da importância ambiental, cultural e histórica que a Baía tem para o Estado do Rio de Janeiro, entende-se sua localização na cidade como uma potência por reunir a maioria da infraestrutura pesqueira

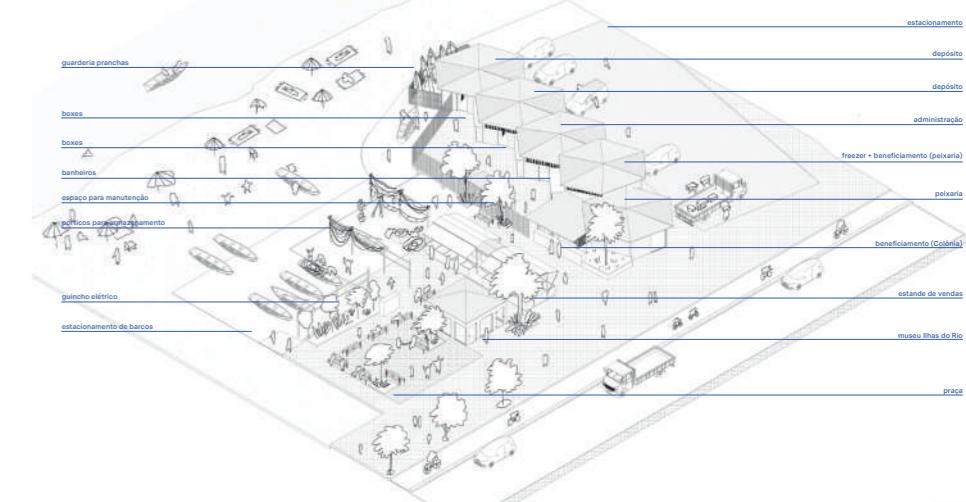
Ora flutuantes ora fixos, os píeres foram pensados de maneira que os próprios pescadores poderiam executá-los. O material escolhido foi a madeira laminada colada de forma a ter o mínimo de impacto ambiental, alta durabilidade e resistência à água e uma facilidade de transporte, construção e manutenção.



MAPA ZONAS DE EXCLUSÃO E PONTOS DE DESEMBARQUE DA PESCA ARTESANAL NA BAÍA DE GUANABARA

- Áreas de pesca proibida
- Áreas assoreadas
- Áreas sem restrição à pesca
- Áreas de influência direta dos dutos e terminais pesqueiros
- Áreas de influência indireta dos dutos e terminais pesqueiros
- Áreas da Marinha
- Áreas de pesca
- Áreas de fundo
- APA Guapimirim
- Manguezais
- Dutos
- Pontos de desembarque
- Colônias de pesca

PERSPECTIVA DE ANÁLISE DO SÍTIO DE PESCA COLÔNIA Z13 (COPACABANA), RIO DE JANEIRO



PERSPECTIVA DE ANÁLISE DO SÍTIO DE PESCA NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RIO DE JANEIRO

### CATÁLOGO DE MÓDULOS MÍNIMOS E INFRAESTRUTURAS DETERMINADAS

#### CATÁLOGO DO EXISTENTE



#### DISPOSITIVOS

##### CHÃO

#### INFRAESTRUTURAS

##### INDETERMINADAS

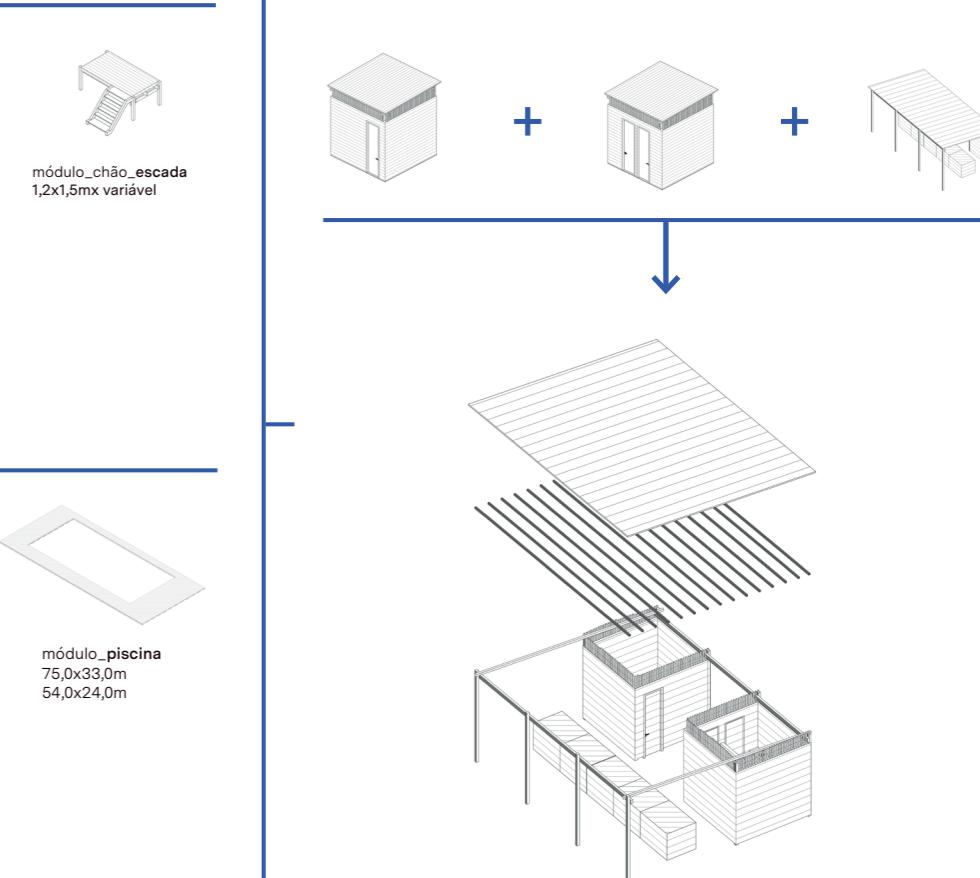
##### COBERTURA

##### FECHAMENTOS

##### DETERMINADAS

##### MÓBILIARIOS

##### PRÉ-DETERMINADO/ INDETERMINADO



### PRINCÍPIOS PROJETUAIS

#### 01. SISTEMAS MODULARES

O projeto propõe a modulação das infraestruturas a fim de possibilitar a pré-fabricação e o baixo custo de manutenção visando a rápida implementação e durabilidade dos seus elementos.

#### 02. INFRAESTRUTURAS FLEXÍVEIS

As infraestruturas visam possibilitar várias formas de agenciamento e adaptação a diversas variações geográficas e programáticas ao longo da margem.

#### 03. IMPLEMENTAÇÃO EM LOCAIS POTENCIAIS

As novas infraestruturas têm a intenção de se atentar às atividades que já acontecem nos locais a serem construídos e às que podem vir a acontecer. Os locais devem ter atividade pesqueira, estarem posicionados em regiões urbanizadas e acessíveis.

#### 04. CONSTRUIR COM O EXISTENTE

Reminiscências de atividade pesqueira, apropriações improvisadas dos espaços e infraestruturas existentes são pontos de partida projetuais. Entender como o local é vivido e ocupado e o "infraestruturar" em conjunto com suas pistas de eixos, de usos e de potenciais.

#### 05. APROPRIAÇÃO PELO PÚBLICO

Os dispositivos às arquiteturas foram pensados para formarem locais a serem apropriados pelos usuários. Existem infinitas possibilidades de sistemas para o desembarque, comércio, passeio, descanso e lazer.

### RECORTE DO PROJETO: ÁREA DE ALOJAMENTOS

O ensaio projetual em questão se divide em 04 fases, começando o contato com a água por píeres perpendiculares às margens para o desembarque dos pescadores e para uso público. À medida que a demanda aumenta, são conectados por passarelas alguns equipamentos públicos e alojamentos para os pescadores, sempre visando criar uma conexão com a borda, como se os píeres fossem extensões das ruas. Abaixo estão alguns dos desenhos desenvolvidos para a área de alojamento.



#### ESTANTE DE VENDA



#### PASSARELA E DESEMBARQUE

